

O PESO DA FALA: A FORMA DE MEDIAR A AULA AFETA A CRIATIVIDADE DOS ALUNOS, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Sheila Chagas Egg ¹
Débora Fernanda Ribeiro Moreira ²
Diego de Sousa Mendes (orientador) ³

RESUMO

A forma de mediar uma aula pode ter impacto na criatividade dos estudantes, como na realização de uma atividade proposta. E manter essa criatividade acesa pode ser um desafio para o professor, principalmente nesse momento de mediar uma aula. A reflexão é do quanto deve-se ou não interferir e direcionar ao orientar uma aula cujo objetivo é justamente o de criação. O presente relato descreve uma experiência realizada no PIBID em Educação Física, com duas turmas de 9º ano (1 e 3), da Escola Estadual Cônego Osvaldo Lustosa em São João del Rei. Foi escolhida para esse relato uma das oito aulas do planejamento, onde o tema abordado foram os “jogos de precisão”, conduzidas a partir da abordagem crítica superadora. A aula em questão teve como objetivo a “construção de alvos” pelos próprios estudantes representando metas pessoais, o que gerou reflexões sobre expectativas para o futuro e valores. Será apresentado um relato de experiência com foco no paralelo dessa aula em relação às duas turmas. A experiência foi marcada pelo envolvimento e reflexão dos alunos sobre a proposta e um resultado diferente em cada turma devido a forma de mediação da proposta da atividade em questão.

Palavras-chave: mediação, educação física escolar, cultura corporal, linguagem.

INTRODUÇÃO

O presente relato aborda a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa da CAPES para fomentar e aprimorar a formação de professores, realizado pelo curso de Educação Física (EF) da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). A participação ocorreu na escola Estadual Cônego Osvaldo Lustosa (E.E.C.O.L.) que perpassa por um histórico Militar e atualmente faz parte da gestão do corpo de bombeiros. Para o relato foi escolhido uma aula específica do plano de

¹Graduanda do Curso de Educação Física - licenciatura da Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, sheila.chagas5@aluno.ufsj.edu.br;

²Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, debora.fernanda@educacao.mg.gov.br

³ Doutor em Educação pela UNESP, diegomendes@ufsj.edu.br.



IX Encontro Nacional de Pesquisas do PIBID
IX Seminário Nacional do PIBID

oito aulas, que tematizou os jogos de precisão, sendo ela a “construção dos alvos” pelos próprios estudantes. O período de atuação do PIBID foi dividido entre observação e intervenção. Para as intervenções o tema “jogos de precisão” foi escolhido a partir da observação realizada, conectando ao tema tratado anteriormente pela Professora Débora, preceptora do PIBID.

A escola atende ao ensino fundamental e médio e sua estrutura física é ampla, contendo duas quadras (uma interditada por abalo na estrutura), sala de informática, auditório, sala de vídeo, sala de ciências, biblioteca, sala recurso e fanfarra. Porém, se tratando dos materiais didáticos da EF, ainda não atendem a demanda da disciplina.

As turmas em que ocorreram as intervenções foram duas turmas de nono ano (9º1 e 9º3), cada uma possui características distintas e próprias. A turma do 9º1 é mais numerosa, participativa, porém é resistente nos momentos em que a proposta é trabalhar com grupos dos quais eles não se relacionam naturalmente. Já a turma do 9º3 é menos numerosa, também participativa, na qual notam-se estudantes fora da faixa de idade do ano de ciclo de ensino.

O presente relato de experiência trata da mediação pedagógica do professor, apontando através da experiência no PIBID como as diferentes formas de abordagem interferem nos caminhos da aprendizagem e na condução das aulas, mas também leva em consideração que as características individuais e do grupo são relevantes na percepção, assimilação e nos processos de criatividade que uma aula pode abordar.

As abordagens pedagógicas da Educação Física, [...], são elaborações sobre como os professores abordam o referido tratamento didático do conhecimento, mediante um referencial teórico específico que é constituído pelos fundamentos da visão de mundo que os mesmos possuem. (FERREIRA, 2019. Pag. 67)

Cada forma de abordar uma aula vem apoiada pela percepção do professor e o método no qual o mesmo utiliza, para cada metodologia seu impacto difere na recepção, interpretação e execução de um ouvinte, ou seja, a linguagem afeta e produz uma aula. Segundo Santaella (2012, pg.14) nosso estar no mundo “é mediado por uma rede intrínseca e plural de linguagem, isto é, comunicamos também por meio da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos [...]”, nos comunicamos e orientamos por meios diversos, sendo eles capazes de afetar ações e pensamentos, através da recepção, interpretação e vivências de cada ser no mundo.

A aula trabalhada buscou se relacionar com a realidade do aluno e seus sonhos e receios de vida, a fim de produzir debates e um pensamento crítico sobre o objetivo de vida e seus vieses. Sendo assim, mesmo utilizando uma abordagem que favorece suas intenções da

aula, a forma de expressar tal atividade diante dos estudantes podem interferir na compreensão dos mesmos e induzidos a certos caminhos. Betti (2021, p.12) discorre que a “Linguagem é a capacidade humana de produzir informações e conhecimento [...] um permanente processo de produções sínias”, ou seja “um permanente fluxo de produção de associações ininterruptas, ao interagir com os movimentos, gestos, o social, o individual, tecnologias etc” (Egg; Mendes. 2023). Uma aula está repleta dessas associações e significados, sendo a mediação capaz de favorecer, afetar e fazer emergir significados para cada estudante, como também capaz de inibir tal relação.

Dessa forma, a aula na qual tais indagações surgiram a partir da observação e atuação, foi a aula dois do plano adotado, sendo ela a construção de um alvo pelos próprios estudantes, que seriam utilizados nas aulas subsequentes. Nela, observou-se as diferentes percepções individuais e coletivas emergindo dentro de uma aula, a partir da abordagem adotadas e também a interferência da mediação do professor.

METODOLOGIA

As aulas realizadas no PIBID foram conduzidas a partir da abordagem crítico superadora, buscando uma leitura crítica da realidade, debate e reflexão, tendo como objetivo a transformação social.

Construir possibilidades de formação humana, pautada na perspectiva de transformação social; apropriação da cultura humana, cultura corporal para a Educação Física, em todos os seus aspectos, se distanciando de uma educação meramente técnica e/ou do movimento sem reflexão (Coletivo de autores, 1992, pag. 10).

Sendo assim, busca-se refletir sobre a realidade dos estudantes e a criticidade sobre os temas e conteúdos tratados. O plano adotado foi de 8 aulas sobre o tema “jogos de precisão” buscando debater questões que aprofundem na percepção dos alunos dentro de suas culturas, debatendo a individualidade e o coletivo, juntamente ao conhecimento do conteúdo. Durante as oito aulas, adotamos a fotografia como forma de registro e percepção corporal pelos estudantes, sendo registradas pela própria turma em rodízio de estudantes a cada aula para tratar o individual e coletivo. Para realização desse plano foi feito um período de observação das turmas durante as aulas da Professora, anotações, reuniões coletivas com os Pibidianos e Professores, e por fim o planejamento, após isso, foram realizadas as oito aulas do período de intervenção, relatado no Quadro 1, mas que não foram o foco deste relato.



Quadro 1: Plano de aulas

| Aulas | Conteúdo |
|--------|--|
| Aula 1 | Introdução ao Jogos de Precisão |
| Aula 2 | Construção do Alvo |
| Aula 3 | Haliti-Paresi e o arco e flecha como busca por objetivos de vida |
| Aula 4 | Arco e Flecha |
| Aula 5 | Jogos culturais bola de gude, malha, estilingue, cidade dorme |
| Aula 6 | Dardo Coletivo |
| Aula 7 | Bocha e inclusão, integração, segregação, igualdade e equidade |
| Aula 8 | Finalização |

Fonte: Elaborado pelos autores

A aula 2, específica nesse relato, foi dedicada para a construção dos alvos pelos estudantes, a fim de sua aplicação nas próximas aulas. Foi utilizado um papel kraft, canetas, canetinhas e lápis de cor para realizar o desenho dos alvos. Cada turma foi dividida entre 3 e 4 grupos para a construção, podendo haver mais de um alvo por grupo, com objetivo de tematizar objetivos de vida, um modo simbólico de mirar e tentar acertar aquilo que eles almejavam realizar no futuro.

Para cada turma a explicação da atividade foi de maneira diferente, no 9º1 os pibidianos utilizaram a seguinte fala: *“iremos realizar hoje a construção do alvo, cada alvo deve conter o que vocês almejam na vida e o que vocês não querem para a vida de vocês. O alvo pode ser da forma que quiserem, usem a criatividade”*. Já, na turma do 9º3 a fala adotada foi: *“iremos realizar hoje a construção do alvo, cada alvo deve conter o que vocês almejam na vida e o que vocês não querem para a vida de vocês. O alvo pode ser da forma que quiserem, por exemplo: o que vocês almejam no centro e o que não querem nas beiradas. Usem a criatividade”*. Após a explicação em sala, os estudantes foram para o laboratório, formaram grupos e realizaram as atividades.

O que chamou a atenção e motivou a escrita deste relato, foi que pelas diferentes orientações, percebemos a diferença de percepção, entendimento e consequentemente criação dos alvos pelas duas turmas, sendo esse resultado apresentado na seção posterior.



Encontramos resultados diferentes para as duas turmas no formato e objetivos/sonhos, já previsíveis devido a característica individual de cada estudante. Com relação ao formato de criação percebe-se várias formas amplas de desenho, como alienígena, coração, mapa, entre outras formas voltadas para o alvo tradicional. Com relação ao enunciado sobre sonhos de vida, o mais recorrente foi o dinheiro, evidente na turma do 9º3, também explicitado no 9º1, mas não como foco principal, seguido de amor, futebol, saúde, alegria e faculdade.

Falas surgiram ao longo da construção dos alvos, como “*quero fazer uma faculdade*”, “*não quero morar na favela*”, “*quero jogar futebol*”, “*gostaria de fazer engenharia*”, “*quero dinheiro para dar uma casa para minha mãe, então vou colocar dinheiro*”, entre outras. Na última fala explicitada, intervimos perguntando qual era o verdadeiro objetivo desse estudante, que seria a casa para mãe, não o dinheiro em si. Mas em resposta, ouvimos que o dinheiro compra tudo, então o mesmo era o foco. Evidenciando assim, a realidade que os estudantes vivem e a sociedade.

Voltando o olhar para a forma das construções dos alvos, foco deste relato, também percebemos uma grande diferença entre as turmas. Onde há uma turma mais direcionada para o alvo tradicional e outra voltada para o alvo que eles imaginaram, conforme imagens 1 e 2.

Imagen 1: Alvos produzidos pela turma 9º3.



Fonte: Sheila Chagas

Imagen 2: Alvos construídos pela turma 9º1.



Fonte: Sheila Chagas

As imagens acima mostram os alvos construídos pelas duas turmas, apontando a diversidade, criatividade e objetivo de vida dos mesmos. Constatamos que a forma de mediar a explicação da atividade teve interferência na realização da mesma, na fala em que não sugerimos o exemplo, os alunos construíram alvos diversos, já na que apontamos o exemplo rápido, houve um direcionamento maior para alvos clássicos, mesmo enfatizando a liberdade na elaboração.

Consideramos, que os estudantes, atravessados de suas vivências, recebem as orientações das aulas, e diante do direcionamento do professor, produzem através de suas percepções individuais e grupais, o que lhes faz sentido. Como citado por Silva et al (2013), seguindo as trilhas da concepção benvenistiana acerca da linguagem, podemos responder que a possibilidade de o aluno fundar-se nas enunciações faladas e escritas está na faculdade humana de simbolizar, como na base das funções conceituais e, por conseguinte, da significação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato apresentou a aula dois do plano de oito aulas de intervenção em duas turmas de 9º ano realizada pelos Pibidianos em Educação Física. A aula escolhida para o



relato teve como conteúdo a produção dos alvos pelos próprios estudantes, buscando debater objetivos de vida.

A partir do exposto, assumimos que toda aula está comunicando algo, e a forma de mediação dela influencia no resultado para a construção e desenvolvimento da mesma, onde na primeira fala, já explicitada no tópico anterior, sugere deixar livres em seu processo de criação, em contrapartida, a outra fala que sugere um exemplo rápido, tornou-se um modelo para a turma, ou seja, interferindo na autonomia criativa dos estudantes. Ao intervimos em uma turma, não só a metodologia aplicada é importante, mas como ela é explicitada faz toda a diferença. O modo de fala de um Professor pode inibir a criatividade do aluno, como também fazê-la surgir. Com base nisso, a importância da linguagem e a forma de expressar uma atividade.

Entendemos que a educação física, numa ótica da abordagem crítico-superadora, incentiva aulas em que os alunos pensem e reflitam sobre o que estão fazendo. Nesse sentido, a mediação do professor é um importante impulsionador desse pensar crítico, em que o aluno não anula suas vivências e tudo que elas podem agregar no conteúdo. Fica a reflexão de que uma mediação com menos interferência e tendência, é capaz de estimular melhor a liberdade criativa de pensar e fazer dos estudantes.

Acreditamos que a reflexão apresentada é relevante para professores que atuam, sobretudo para professores em formação através do PIBID, uma vez que o programa possibilita trazer à tona questionamentos acerca de práticas pedagógicas, e o ser professor numa perspectiva de responsabilidade com a escola e a sociedade.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro. As três semióticas e a Educação Física como linguagem. *Conexões*, v. 19, 2021. Jun 2021. Disponível em: <<https://bit.ly/3LqkDjK>>. Acesso em: 13 out. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: **Cortez**, 1992.

EGG, Sheila Chagas; MENDES, Diego de Sousa. Uma Revisão Sistemática sobre Educação Física e Linguagem: Apontamentos Preliminares. **Edição Especial CONPEFE**, São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.rebescolar.com/Conpefe/uma-revis%C3%A3o-sistem>>



%C3%A1tica-sobre-educa%C3%A7%C3%A3o-f%C3%ADsica-e-linguagem%C3%A1-
apontamentos-preliminares.->. Acesso em: 15 out. 2025.
IX Seminário Nacional do PIBID

FERREIRA, Eduardo Simões. Abordagens da educação física escolar: da teoria à prática. Fortaleza, EdUECE, 2019.

SANTAEILLA, Lúcia. O que é semiótica. 34 ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SILVA, Carmem Luci da Costa; KNACK, Carolina; JUCHEM, Aline. "A linguagem e a experiência humana na sala de aula." **Letras & Letras**, v. 21, n. 2, p. 1-17, 2013. Disponível em: Portal de Periódicos UFU.